

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

TAISE ZEFERINO VICENTIN

**A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA DANÇA:
INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM CONTEXTO DE
DANÇA GAÚCHA**

CRICIÙMA

2012

TAISE ZEFERINO VICENTIN

**A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA DANÇA:
INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM CONTEXTO DE
DANÇA GAÚCHA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte e Educação.

Orientadora: Prof^a. Ma. Odete Angelina Calderan

**CRICIÚMA
2012**

TAISE ZEFERINO VICENTIN

**A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA DANÇA:
INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM CONTEXTO DE
DANÇA GAÚCHA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte e Educação.

Criciúma, 26 de Novembro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Odete Angelina Calderan - Mestre em Artes Visuais - (UFSM)

Orientadora

João Junior Colodel - Especialista em Direito Civil e Processo Civil - (CESULBRA)

Prof^a. Aurélia Regina de Souza Honorato - Mestre em Educação - (UNESC)

**Dedico a todos meus alunos de dança Gaúcha,
aos meus Pais e amigos que de alguma forma
colaboraram com a construção da pesquisa.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos meus antepassados, desconhecidos e conhecidos, anônimos e revelados, que mandaram pelo “correio do tempo” os genes do gosto pela arte e pelo conhecimento.

Agradeço aos meus pais, que mesmo hoje são meus alunos, e por tudo que foram antes e depois de meu nascimento. Agradeço ainda a toda contribuição que deram carinhosamente para a realização desta pesquisa, as opiniões sabias, as correções, o incentivo, e principalmente a fé em meu trabalho.

A minha mãe especialmente pelos ensinamentos, pela sabedoria que me transmite para lidar com as questões mais difíceis da minha vida e por todas as ideias para o direcionamento de meu trabalho.

Lembrando também a minha irmã que me mostrou que a dança é para todos e quem insiste e persiste, continua e não se arrepende, e mesmo para quem cai, levante e siga em frente, pois amanhã é outro dia e quem fara a diferença somos nós.

A todos colegas que contribuíram com este trabalho, aos que participam da Invernada do CTG Vale da Amizade, ao patrão geral do CTG João Junior Colodel, aos dançarinos e grandes amigos, que apostando na construção do conhecimento em dança Gaúcha.

A todos que de alguma forma me auxiliaram nessa longa caminhada que é a vida, nas mais diversas situações de alegria e tristeza, nas horas de ensaios e escritas.

**“Para realizar grandes conquistas, devemos
não apenas agir, mas também sonhar, não
apenas planejar, mas também acreditar”.**

Anatole France

RESUMO

A dança é uma manifestação artística, uma experiência inigualável e através dela podemos nos comunicar, expressar nossos sentimentos e interagir com a sociedade, além de nos proporcionar benefícios corporais e psicológicos. Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender as transformações geradas pela dança através da interação e participação de crianças em um contexto de dança gaúcha, traçando aspectos da corporeidade e da aprendizagem, nos específicos investigo como as crianças interagem na prática da dança gaúcha em ensaios e nas apresentações na região, as contribuições que a dança promove em suas vivências em sociedade. Trago como problema de pesquisa: Em que perspectiva se dá essa transformação pela dança através da interação e participação de crianças em um contexto de dança gaúcha no município de Turvo/SC? Conduzindo outras interrogantes do percurso: e se na escola as crianças ampliam seus olhares motivados pela dança? A dança promove transformações para as crianças no contexto onde vivem? Percebem-se mudanças no desenvolvimento e crescimento individual e/ou em grupo dessas crianças ao se apresentarem junto ao público? Sendo assim, a pesquisa foi fundamentada e contextualizada, baseando-se também em estudos bibliográficos auxiliada por importantes contribuições de autores. O questionário foi realizado aos integrantes do grupo da invernada gaúcha onde os resultados apontaram principalmente que a dança, constitui-se como importante referencial para as crianças/participantes e para a comunidade, potencializando estímulos para a aprendizagem e transformando experiências na corporeidade de quem a vivencia.

Palavras-chave: Dança. Corporeidade. Criança. Invernada.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Crianças da Invernada Mirim da Comunidade São Luiz, 201	26
Figura 2 – Chapéu de pança de burro.....	25
Figura 3 – Prenda Adulta de vestido e Peão Adulto de bombacha.....	26
Figura 4 – Prenda Adulta de saia e blusinha e Peão Adulto de chiripa.....	26
Figura 5 –Prenda Juvenil de vestido pelo tornozelo e Peão Juvenil de bombacha..	27
Figura 6 – Prenda Mirim de vestido pelo joelho e Peão Mirim de bombacha.....	27
Figura 7 – Vestido godê ou meio godê.....	28
Figura 8 – Vestido com babados.....	28
Figura 9 – Vestido em evasê.....	28
Figura 10 – Proibido vestido com mangas de ombreiras.....	29
Figura 11 – Vestido com passa-fitas.....	29
Figura 12 – Bombaichinha feminina.....	30
Figura 13 – Meia calça longa para prenda adulta.....	30
Figura 14 – Meia pelo tornozelo para prenda mirim.....	30
Figura 15 – Sapatilha salto sete.....	31
Figura 16 – Sapatilha salto cinco.....	31
Figura 17 – Sapatilha salto três.....	31
Figura 18 – Sapatilha que abotadura do lado.....	31
Figura 19 – Cabelos semi-presos.....	32
Figura 20 – Cabelos presos.....	32
Figura 21 – Cabelos com trança.....	32
Figura 22 – Fichu (chale).....	33
Figura 23 – Camafeu (broche).....	33
Figura 24 – Chiripa farroupilha.....	36
Figura 25 – Bombaicha masculina.....	36
Figura 26 – Ceroula de crivo.....	36
Figura 27 – Lenços.....	37
Figura 28 – Botas de couro preto e marrom.....	38
Figura 29 / 30 – Bota garrão de potro, com a ponta amarrada ou sem a ponta.....	38
Figura 31 – Alpargatas.....	38
Figura 32 – Colete.....	39
Figura 33 – Cinto.....	39

Figura 34 – Faixa para cinto.....	39
Figura 35/36 – Chapéu muito usado na fronteira.....	40
Figura 37 – Barbicacho.....	40
Figura 38 – Gaita tecla e gaita ponto.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

CTG – Centro de Tradição Gaúcha

MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SC – Santa Catarina

RS – Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. REFLEXÕES INICIAIS.....	11
2. SURGIMENTO DO PROJETO DE DANÇA GAÚCHA.....	14
3. METODOLOGIA	16
4. DANÇA	18
4.1 CORPOREIDADE NA DANÇA.....	20
5. CULTURA.....	21
6. DANÇA GAÚCHA.....	23
6.1 INDUMENTÁRIA	25
6.1.1 INDUMENTÁRIA FEMININA	28
6.1.2 INDUMENTÁRIA MASCULINA	36
6.2 MÚSICA	41
7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	43
7.1 PROJETO DE CURSO.....	49
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	53
ANEXO(S).....	55
ANEXO A – CONVITE PARA OS ALUNOS.....	56
ANEXO B – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS.....	57
ANEXO C – DECLARAÇÃO DE CONCENTIMENTO DOS PAIS	61
ANEXO D – FOTOS DO GRUPO	62

1. REFLEXÕES INICIAIS

O interesse pela arte vem desde muito cedo, ainda na educação infantil, eu era constantemente estimulada a desenhar e a colorir, mesmo em casa, minha mãe também sempre me incentivou comprando cadernos de desenhos e revistas para colorir. Bem mais tarde, chegando à época de vestibular, foi então a cruel dúvida de que rumo escolher para minha vida.

A partir de uma decisão acertada, entrei na universidade encontrando uma nova realidade no Curso de Artes Visuais – Licenciatura (UNESC) onde me deparei com situações que nunca tinha visto, pessoas que não imaginava que conheceria, mas conforme o tempo foi passando, realizando estágios fui me encontrando, e ficando cada vez mais entusiasmada com o curso.

Sendo assim, fui realizando todas as disciplinas e fazendo realmente o que eu gostava como as aulas de pintura, de cerâmica, pois tudo isso me remetia às lembranças de quando era criança mexendo no barro, das granjas onde meu pai planta arroz, foi então que cada vez mais fui me encontrando dentro do curso.

Outra experiência importante nessa caminhada enquanto acadêmica foi a participação em grupo de dança gaúcha na Invernada do CTG Vale da Amizade de Turvo/SC. Atualmente fui convidada a atuar como professora de um grupo de dança gaúcha com a participação de crianças chamado Grupo Invernada Mirim do Município São Luiz, iniciado recentemente (2011), com apenas 7 (sete) crianças participantes, mas ao longo do tempo temos um número maior de integrantes.

Esta pesquisa nasceu de um desejo de pessoas da comunidade, na verdade do interesse de dois integrantes do grupo de dança gaúcha da Invernada Adulta do CTG Vale da Amizade de Turvo. Importante destacar aqui, que o município conta com cerca de 11.929 mil habitantes, muitos vivendo em área rural e com renda média e baixa. A iniciativa de fazer esse trabalho voluntário partiu do gosto pessoal pela dança gaúcha, e assim disponibilizaram seu tempo para ensinar as crianças da comunidade São Luiz, resgatando-os muitas vezes das ruas, do abandono, com isso, trazendo lazer e cultura ao município.

A pesquisa na verdade iniciou com o incentivo do patrão do CTG e professor da Invernada artística João Junior Colodel,¹ através da realização de visitas e

¹ João Junior Colodel – Além de professor de dança gaúcha é bacharel em Direito (UNESC), Administração (UNESC/ESAG) e cursando Pós-Graduação em Direito Civil e Processo Civil

distribuição de cartazes (folders) na escola (Ensino Fundamental de São Luiz) convidando os alunos, irmãos e amigos, que residissem nas imediações e que pudessem se deslocar até a comunidade. Os ensaios foram programados para as sextas-feiras no salão comunitário, e mais tarde passaram a serem realizados na escola com o incentivo e colaboração da diretoria. Hoje o grupo vem se destacando e se apresentando em vários municípios e CTGs da região.

A realização dessa pesquisa de conclusão de curso parte das minhas vivências e experiências e têm como título: “A transformação através da dança: interação e participação de crianças a partir de um contexto de dança gaúcha”.

Como objetivo parto dessas observações para entender essas transformações que a dança proporciona as crianças do Ensino Fundamental da comunidade São Luiz de Turvo/SC, traçando aspectos da corporeidade e da aprendizagem; nos objetivos específicos, investigo como as crianças interagem na prática da dança gaúcha em ensaios e nas apresentações na região, bem como, as contribuições que a dança promove em suas vivências em sociedade.

O percurso da pesquisa segue os seguintes questionamentos: em sala de aula as crianças ampliam seus olhares motivados pela dança? A dança promove transformações para as crianças no contexto onde vivem? Percebem-se mudanças no desenvolvimento e crescimento individual e/ou em grupo dessas crianças ao se apresentarem junto ao público?

Para uma melhor organização do trabalho aqui apresentado, optei pela divisão em capítulos:

Nas reflexões iniciais, abordo aspectos gerais sobre o tema escolhido, o percurso inicial da minha história, as estratégias e definições dos tópicos da pesquisa.

Apresento no segundo capítulo o surgimento do projeto da dança gaúcha, os primeiros desafios, as parcerias advindas pela dança, o convite as crianças da Escola Municipal São Luiz e a organização do grupo de dança.

No terceiro capítulo trago a metodologia da pesquisa que parte das observações para entender essas transformações que a dança proporciona as crianças do Ensino Fundamental da comunidade São Luiz de Turvo/SC, traçando

aspectos da corporeidade e da aprendizagem e também investigo como as crianças interagem na prática da dança gaúcha em ensaios e nas apresentações do grupo na região, bem como, as contribuições que a dança promove em suas vivências em sociedade.

No quarto capítulo abordo a dança enquanto manifestação e expressão artística, trazendo aspectos da corporeidade na dança.

Em seguida no quinto, trago alguns apontamentos sobre cultura, onde nos localizamos dentro desse meio cultural, dentro da sociedade, como resgatar nas crianças a cultura do município de Turvo/SC, e da Invernada Artística Anita Garibaldi, do CTG Vale da Amizade.

No sexto capítulo abordo aspectos característicos da dança gaúcha e desdobramentos como a indumentária feminina e masculina, infantil, normas e regras como cor, tamanhos e estilos; ainda trato da música gaúcha e alguns dos principais instrumentos característicos.

No sétimo passo as análises de dados realizado através de entrevista e questionário ao grupo de dança, e ainda apresento um projeto de curso no qual proponho um desafio de interação (pessoa/roupa/dança), reflexão e construção coletiva.

Em seguida parto para as considerações finais, onde aponto os fatores constatados com a presente pesquisa que traz a participação de crianças em um contexto de dança gaúcha, traçando aspectos da corporeidade e da aprendizagem alcançados no dia a dia em sala de aula, em ensaios da dança e apresentações culturais realizadas nas escolas e nos municípios. Percebo que, esta pesquisa não se esgota ao findar este estudo, mas aponta para novos caminhos, necessários ao desenvolvimento de outras propostas que venham ao encontro destas construções tão importantes na busca de novos conhecimentos.

2. SURGIMENTO DO PROJETO DE DANÇA GAÚCHA

Dançar, no princípio não gostava, não sabia e nem me interessava, estranho alguém começar a dançar e se apaixonar! Particularmente não acho mais, esta de não sei dançar, não gosto, sou desajeitado, não existe barreiras para quem sabe sonhar, não existe não sei voar para quem tem asas, não existe não sei, para aqueles que um dia se arriscaram em dar os primeiros passos.

Arriscar e errar não quer dizer não sei, eu arrisquei, tentei e persisti, fiz amigos ao longo do tempo não me arrependo na educação infantil fiz amiguinhos, na educação fundamental fiz grandes amigos, no ensino médio fiz amores, e na faculdade aprendi que é ensinando que se aprende que é andando que se vai ao longe, errou levante e siga em frente, e no momento de bobeira dance na frente do espelho.

Vêm à indagação como alguém que não gostava e não sabia dançar, iniciou na dança tradicionalista gaúcha, a resposta é simples, minha irmã.

Em 2004 nos mudamos com a família para o centro de Turvo, um ano depois minha irmã entrou no grupo de Invernada Anita Garibaldi do CTG Vale da Amizade de Turvo. No início fiquei reticente, dizendo que não gostava, mas com o passar dos anos comecei a frequentar os rodeios. Em 2009, comecei a ensaiar e acabei junto com o grupo indo me apresentar em Espumoso/RS. Já com experiência (2011) comecei a dar aula nas Escolas municipais de Turvo (São Luiz, Villa Manente e Linha Contesse), a comunidade de São Luiz foi a que mais me encantou em termos de família e cultura, sendo este lugar o foco da pesquisa.

O grupo de Danças Mirim é composto por integrantes do Bairro São Luiz, seus componentes são alunos da Escola e do Bairro São Luiz e da comunidade, temos apoio da Escola Municipal São Luiz, APP do Bairro São Luiz, comunidade do Bairro e da Invernada Artística Anita Garibaldi do CTG Vale da Amizade SC.

O Grupo de Invernada Mirim da Comunidade São Luiz (iniciou em 2011 com apenas 7 crianças e ao longo do tempo o grupo foi crescendo. Conta com dois professores, Marcelo Zeferino e Taise Zeferino Vicentin, ambos não medimos esforços para manter o grupo sem qualquer tipo de remuneração.

O presente projeto de dança gaúcha se deu por um gosto pessoal e espontâneo, de dois integrantes da Invernada Artística Anita Garibaldi do CTG Vale da Amizade de Turvo explicado anteriormente. Os ensaios eram realizados nas

sextas-feiras, no horário das 19:30 as 20:30 horas, no salão comunitário ao lado da escola, ainda no princípio sem o incentivo da escola. Mas atuando na escola foi fácil para mim, formar o grupo de internada mirim e oportunizar o ingresso na escola a partir do incentivo e colaboração da diretoria da comunidade. Como se tratava de um trabalho voluntário, muitas crianças no início não tinham condições de comprar roupas e acessórios, um novo desafio se instaurava, o de organizar o grupo

Ao professor Marcelo ficou com a tarefa de passar a coreografia aperfeiçoando-a ao longo dos ensaios para as apresentações. Fiquei também como responsável pelo vestuário e adereço das crianças (meninos e meninas). No princípio, não tínhamos informações sobre a moda adequada, e os convites para as apresentações começaram a chegar, a urgência das roupas se fazia presente.

Tínhamos datas a cumprir, cobranças e contas a pagar, resumidamente faltando tempo e disponibilidade (todos os integrantes trabalhavam em tempo integral), e era necessário ir atrás dos compromissos, dos profissionais, colaboradores, costureiras para que tudo se realizasse a tempo. Por fim, criamos uma diretoria onde aos pais caberia a função de presidente e vice-presidente, fiquei como tesoureira e professora do grupo mirim, incluindo as tarefas e cuidados com as escolha dos vestuários.



Figura 1 – Crianças/participantes da Internada Mirim da Comunidade São Luiz, 2012
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se sustenta na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, buscando compreender as transformações geradas pela dança através da interação e participação de crianças em um contexto de dança gaúcha.

Parto dessas observações para entender essas transformações que a dança proporciona as crianças do Ensino Fundamental da comunidade São Luiz de Turvo/SC, traçando aspectos da corporeidade e da aprendizagem e também investigo como as crianças interagem na prática da dança gaúcha em ensaios e nas apresentações do grupo na região, bem como, as contribuições que a dança promove em suas vivências em sociedade.

Esta pesquisa está baseada em desvendar o problema ao qual percebi através de minha experiência enquanto professora de dança. Em que perspectiva se dá essa transformação pela dança através da interação e participação de crianças em um contexto de dança gaúcha no município de Turvo/SC? O percurso da pesquisa ainda segue os seguintes questionamentos: em sala de aula as crianças ampliam seus olhares motivados pela dança? A dança promove transformações para as crianças no contexto onde vivem? Percebem-se mudanças no desenvolvimento e crescimento individual e/ou em grupo dessas crianças ao se apresentarem junto ao público?

Para elucidar as várias questões que me inquietaram durante o percurso da pesquisa optei pela pesquisa de campo, a qual segundo os autores (MARCONI & LAKATOS, 2000) se estabelece após o estudo bibliográfico, definidos também através dos objetivos da pesquisa, das hipóteses e nessa fase se define o meio da coleta e análise de dados.

Além da aplicação do questionário com as perguntas de acordo com o problema, foram realizadas conversas sobre o assunto abordado e como eles estão na escola da relação com os demais, tendo como foco principal, ampliar olhares sobre o tema, o grupo de dança que participam.

Assim, ao ter em mãos as respostas das crianças, que também são alunos da Escola do Ensino Fundamental, somado ao levantamento bibliográfico, trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória. A coleta dos dados realizada através da

elaboração do questionário e aplicado as crianças, foi analisado e interpretado para a escrita desse estudo.

Assim, envolvendo os alunos enquanto acadêmica e professora proponho pensar junto aos mesmos, a inserção cada vez maior da dança na escola através da Invernada Artística Anita Garibaldi. Para tanto, proponho ainda um curso que assume o desafio de promover a interação (pessoa/roupa/dança), reflexão e construção coletiva.

4. DANÇA

À medida que a criança vai se tornando maior e mais capaz de expressar-se, observam-se os movimentos característicos de sua futura personalidade (LABAN, 1990, p.27).

A dança é uma das manifestações mais antigas do mundo e sua existência está sempre relacionada com a cultura, religião, lazer, diversão, prazer e trabalho. Sendo expressão cultural envolve o movimento, o canto e a dramatização. Assim, a necessidade de se expressar através da dança leva o homem a utilizar dessa arte e transformá-la em um símbolo de seu povo ou sua cidade.

Para ser realizada necessitamos de um espaço, que pode ser um palco, um salão de um clube ou uma danceteria, academia ou até mesmo as ruas. Seja qual for o motivo, dançar é expressar-se livremente, é uma forma de linguagem corporal que permite distintas possibilidades e combinações de movimentos. Quando dançamos temos condições de entender o nosso corpo, pois cada movimento nos permite expressá-lo de uma maneira diferente.

Através da dança podemos aprender muito sobre as culturas, sobre os povos e entender o contexto em que vivemos.

No Brasil, as manifestações da dança têm origem na nossa história, devido à contribuição das diversas culturas de povos que migraram para cá: portugueses, africanos, italianos, espanhóis, alemães, poloneses, japoneses entre outros, além dos povos indígenas que já habitavam a região.

E quando se fala em dança os estilos são muitos, cada região tem seu próprio, no Rio Grande do Sul logo nos lembramos do vanerão, do xote, do nordeste o forte é o maracatu, o frevo, em Santa Catarina encontramos o boi-de-mamão e especificamente, na região do vale do Itajaí, as danças se caracterizam de acordo a imigração dos países de origem.

Já Mariott comenta sobre a questão,

Através de espetáculos de dança pode se desenvolver a educação do olhar, formando apreciadores de arte ampliando seu universo para a arte e para a vida, promovendo conhecimentos de maneira prazerosa podendo formar um público de arte. (MARIOTT, 2009, p.25)

Dançar traz superação dos limites, movimentos de alegria, de poder, não importa se esteja dançando certo ou errado o que importa é o movimento a explosão dessa emoção. Segundo a autora Débora Barreto,

[...] a dança como expressão artística sendo desenvolvida com a intenção de estimular a sensibilidade dos educandos, promove a descoberta do próprio corpo. Vê o dançar na escola como uma experiência da corporeidade de quem vivencia. Fala de uma dança a ser vivida num contexto educacional e recreativo, em que coloca o aluno em contato com o mundo artístico; de uma dança que acolhe também “as angústias, o desconforto, a dor, o medo”; de uma dança como forma de conhecimento na educação. (BARRETO, 2008, p.4)

Sendo assim, a dança pode ser considerada uma expressão de arte que traz muitos benefícios ao corpo, em outros momentos, pode trazer certo desconforto, dor, medo e insegurança, assim como nervosismo, o medo de errar, o cair e se machucar, estes são alguns fatos que podem acontecer nas apresentações em público.

“Nas escolas onde se fomenta a educação artística, o que se procura não é a perfeição ou a criação e execução de danças sensacionais, mas o efeito benéfico que a atividade criativa da dança tem sobre o aluno”. (LABAN, 1990, p.18)

Podemos assim, trazer a dança de forma lúdica e prazerosa para as crianças, em momentos de expressão corporal de desprendimentos e envolvimento uns com os outros, possibilitando também se desenvolverem no espaço dentro e fora da sala de aula.

4.1 COPOREIDADE NA DANÇA

[...] o movimento corporal é uma linguagem, uma maneira privativa de manifestar-se, e a expressão corporal tende a resgatar essa linguagem individual nos seus mínimos detalhes, para assim desenvolver as potencialidades e possíveis combinações individuais. (BRINKMAN, 1989, p.26).

A criança na educação infantil tem sua personalidade, pois ela vai adquirindo a partir dos primeiros passos, quando se movimenta para frente e para trás, quando vai para um lado e para o outro, ou até mesmo quando tenta imitar alguém dançando, parece ser engraçado, mas é aí que tudo começa.

A corporeidade esta na dança, no teatro, na música e em sala de aula, no cotidiano social e pessoal, como forma de expressão artística e prazerosa. Nas apresentações culturais, como a da dança da Invernada Artística Anita Garibaldi, na qual participamos, estamos em fase de desenvolvimento não só da personalidade mas também do corpo.

Brikman (1989, p.26) traz contribuições sobre, “o professor deve ajudar cada aluno a aprender a cuidar de sua integridade, e procurará promover neles uma atitude de autoconfiança e segurança diante do que é, do que faz e dos demais”.

Isso quer dizer, não devemos somente nos concentrar na dança e no corpo, mas na mente, na educação e respeito, pois o meu limite começa no limite do outro, pois como todos nós sabemos dentro da dança existe não só o “eu”, mas o “nós”, o contato dos corpos, o toque, o respeito com o outro, a confiança.

Para que exista a linguagem da dança é de fundamental importância o movimento corporal.

Segundo Bregolato (2000, p.45) este acontece,

[...] mediante o processo vital que envolve a sensação, a percepção, a cognição, a pulsão e o próprio movimento. Esse processo se realiza através do sistema nervoso e integra corpo e espírito. O corpo compõe a realidade objetiva da pessoa, como artérias, músculos, ossos e vísceras. O espírito compõe a realidade subjetiva como sensibilidade, afetividade e pensamento.

Desse modo, podemos entender que dançar pode além de ser um momento prazeroso, vai trazer benefícios e contribuir para a saúde mental e corporal da criança e para seu desenvolvimento enquanto cidadã no mundo.

5. CULTURA

Sempre houve um consenso entre antropólogos de que a cultura está relacionada com ações, ideias e artefatos que os indivíduos numa dada tradição aprendem, compartilham e avaliam. Via de regra, as ações, ideias e artefatos são englobados sob uma rubrica mais geral denominada comportamento ou costumes. (SANTAELLA, 2004, p.43)

Cada região do mundo traz no seu povo características de sua cultura, seguidas há muitos séculos, por portugueses, alemães, italianos, índios, entre outros.

A cultura é dinâmica, sofre mudanças, assim que mudamos de estados, países, ou até mesmo de regiões pequenas, perdemos alguns dos nossos traços, de nossa origem, e outros se adicionam.

Somos herdeiros de uma cultura trazida pelos pais, avós, bisavós e antepassados que colonizarão esta terra onde hoje vivemos, e criamos nossas crianças, só devemos lembrá-las sempre algumas características típicas da nossa cultura.

Assim como roupas, objetos de valor, comidas e por que não das danças, pois cada região, cada ponto turístico trás características bem presentes de suas manifestações culturais, tanto artesanais quanto folclórica.

Turvo trás na sua população herdeiros de açorianos, italianos e alemães, pessoas que levam a diante sua cultura, presente dentro de suas casas, como as danças bem características da região.

A dança em Santa Catarina, na verdade a cultura gaúcha (RS) permanece vigente em alguns municípios da região (SC), mas ao mesmo tempo, está mudando e fazendo com que os centros de cultura gaúcha CTG do estado, estejam se desestruturando. Alguns centros de Tradição Gaúcha, poucos permanecem fortes promovendo o resgate e possibilidades de experiências novas para as crianças na dança gaúcha, destaco o CTG Vale da Amizade de Turvo, do qual faço parte com orgulho, acredito que o motivo seja pelo incentivo de nós professores e colaboradores em manter viva a tradição que tanto gostamos e admiramos.

Sendo assim, nas escolas um forte aliado, para manifestar essa cultura nas crianças, pois nas aulas de artes, onde envolvem dança, música, e teatro, veem que nossa internada mirim encontra um grande apoio, não apenas por ser um

entretenimento para as crianças, mas, por ser, de alguma forma parte uma atividade complementar para o currículo da escola.

Valorização do ensino de conteúdos básicos de arte necessária à formação do cidadão, considerando, ao longo dos ciclos de escolaridade, manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas, incluindo a contemporaneidade; Especificidades do conhecimento e da ação artística. (BRASIL, 1997, p.56)

Entendo que os professores em suas salas de aula trabalham a cultura, como currículo obrigatório, mas de alguma forma precisamos alertá-los que cultura não é só aquilo que aparece na televisão, ou nas novelas, mas que muitas vezes, está bem próxima deles basta somente eles tentarem observar com mais atenção.

A dança é fenômeno que sempre se mostrou como expressão humana, seja em rituais, como forma de lazer ou como linguagem artística. Neste sentido, ela é uma possibilidade de expressão e também de comunicação humana que, através de diálogos corporais e verbais, viabiliza o autoconhecimento, os conhecimentos sobre os outros, a expressão individual e coletiva e a comunicação entre as pessoas. (BARRETO, 1997, p.101)

Assim, a dança para a criança promove a autoestima, estimula a aprendizagem e os transforma no convívio social e cultural.

Esta experiência se torna muito gratificante e estimula as crianças a sonharem com um mundo melhor, um lugar onde tudo se tornara realidade basta sempre investir, pois será persistindo que essa cultura se tornara muito importante para todos nós, assim como se tornou para mim, cultura hoje para estas crianças talvez seja pouca, talvez a palavra certa seja tradição.

Essa tradição que seguimos e que aprendemos não só na escola, mas na convivência, todas as semanas, nas danças, nos gestos, nos olhares, e também nas vestimentas, cultura que trás momentos de curiosidade, de ir além, de descobrir novas coisas, assim como sua origem, seus instrumentos, regras e normas.

6. DANÇA GAÚCHA

As dança gaúcha foi ao longo do tempo, sendo adaptada aos gostos e características de cada região. Mais ao sul (RS) podemos dizer que existem grupos que seguem a risca a tradição trazida pelos pais, avós e bisavós, pessoas simples do interior ou até mesmo da cidade, mas que trazem no sangue a tradição de ser gaúcho, e acabam resgatando essa bela tradição.

Pois, para quem não sabe o que é ser gaúcho tradicionalista, busco definições no dicionário regionalista seu significado.

Tradição gaúcha, loc. S. Vocábulo usado no plural, significando o rico acervo cultural e moral do Rio Grande do Sul no campo literário, folclórico, musical, usanças, adagiário, artesanato, esportes e atividades rurais. “[...] Centros de Tradições Gaúchas, a feição típica do gaúcho de todas as raças, com sua indumentária ampla e inconfundível, com seus costumes, suas danças, rítmicas, seus cantos populares, seus desafios atrevidos, seus jogos esportivos, [...]” (BARCELOS, 1955, p.18-19)

As tradições e costumes do povo gaúcho são marcantes, principalmente para aqueles que seguem esse aspecto cultural, destaca-se como representante da tradição rio-grandense Paixão Côrtes, gaúcho nascido em Santana do Livramento RS, em 1927.

Foi o fundador do primeiro Centro de Tradições Gaúchas/CTG e o Movimento Tradicionalista Gaúcho/MTG. Atuou como revisor de texto de várias novelas e no cinema, locutor de rádio, bailarino e cantor, levando os costumes para todo o estado na Europa. Criou ainda (1955) o Manual das Danças Gaúchas, contendo a história das danças gaúchas e seus passos, como: anu, balaio, chimarrita, chula, maçanico, pezinho, rancheira de carreirinha, tatu, tirana, xotes, caranguejo, entre outras.

Descrevo alguns tipos de dança que merecem destaque segundo o autor Paixão Côrtes (1956), em seu livro Manual das Danças Gaúchas.

O balaio é uma dança bem brasileira nascida no nordeste, da onde também vem o baião, o nome origina-se do aspecto de balaio que as moças formam com suas saias, é uma dança sapateada e de conjunto.

A cana verde, de origem açoriana e se dança em conjunto no formato de roda onde os pares dançam uns com os outros, troca de olhares bem presentes, marcação pé, dois passos para o lado, volta marcação, gira e troca de pares, simultaneamente.

A chimarrita também veio com os açorianos e se amoldou nos estados do sul, com característica que os pares tocam pelas mãos, e que depois seguem um trajeto curto, ganhando características das danças de conjunto em fileiras.

O caranguejo, é formado em pares, depois forma-se uma roda, as prendas ficam pelo lado de dentro, o homem pelo lado de fora, acontece a marcação do pé depois na mão e em roda acontece a troca de pares com a mesma marcação, simultaneamente até chegar ao seu par.

A chula, por falta de mulheres durante a guerra, por falta de mulher, o homem aprendeu a dançar sozinho, onde sapateia ao lado de uma vara, passos até o fim da vara e volta, sequencias sem encostar-se à vara.

A dança de facões, espadas ou adagas, antigamente se usava nos treinos e nos momentos de lazer em áreas de grandes concentrações masculinas, mas que ao longo do tempo foi sendo adaptado com a prenda surgindo a faca maruja. Que é dançada geralmente em roda, de inicio em meia lua em pares, homem com facão na mão e mulheres com um copo de vinho, depois formação de roda, seguindo uma sequencia de passos, uma observação importante é que o copo de vinho deve terminar vazio, peão e prenda devem tomar ou a combinar.

O maçanico, o nome tem origem de um passarinho migratório que passa os verões no sul do Brasil, é uma dança que se faz uma corridinha pra lá e pra cá, gira-gira e palma, gira-gira e palma, e novamente corridinha.

A dança pau-de-fitas é universal, possivelmente com um culto solene a árvore, um troco com fitas, com o objetivo de trançar.

Pezinho: é uma dança simples e uma das mais belas, originaria de Portugal e de açores muito popular no sul do Brasil.

A rancheira de carreirinha caracteriza-se por uma criação coreográfica de Barbosa Lessa e foi adaptada pelos outros centros de tradição (CTG), muito parecida com a rancheira somente mais rápida.

No xote carreirinha, a dança caracteriza-se por pares que seguem numa mesma direção, uma dança viva, alegre, principalmente com o aparecimento da gaita, que veio juntamente com a colonização de alemães e italianos para o sul do país. Já o xote de duas damas, o peão dança com duas prendas, e um vai e vem de damas, primeiro ele dança com as duas depois com uma e a outra, elas vão depois vem e voltam aos passos de dança.

6.1 INDUMENTÁRIA

A Lei N°. 8.813, de 10 de janeiro de 1989 de autoria do deputado Joaquim Moncks estabelece que: Art. 1º – É oficializado como traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do Sul, para ambos os sexos, a indumentária denominada “Pilcha Gaúcha”. (MONKS, 1989, p.3)

A pilcha gaúcha se insere como referência do tradicionalismo gaúcho, antes de 1680, havia índios estes andavam nus e só se protegiam contra o frio, pilcha tinha o significado adorno, jóia, dinheiro, roupas, arreios, qualquer objeto de valor, isso quer dizer só quem tinha dinheiro usava a pilcha.

Com o surgimento do gaúcho em 1760, temos o chiripá que quer dizer abrigo para o frio, tipo saia, criação indígena, constituído a partir de um pedaço de couro ou pano comum, amarrado na cintura, onde também ao longo do tempo se conheceu o chapéu de pança de burro, uma criação do próprio gaúcho.

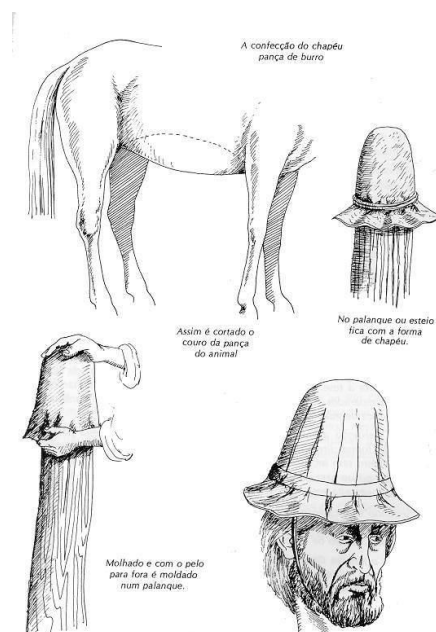


Figura - 2

Fonte: <<http://sergiospier.blogspot.com.br/2010/10/chapeu-panca-de-burro-sempre-existiu>>

Nesta mesma época, com a colonização e a venda do gado para retirar o couro e o sebo, se ganhou muito dinheiro sendo assim estes já podiam ter um pouco mais de luxo, na compra de vestimentas e acessórios.

Os homens usavam naquele tempo, botas fortes, camisas, ceroulas longas, faixa, cinturão, jaleco, lenço, chapéu de abas ou cartola, poncho ou pala.

Portanto, a partir desses fatos marcantes da tradição gaúcha, segue-se alguns critérios essenciais na indumentária atual nas apresentações culturais gaúcha.

Nessas apresentações atuais os grupos são avaliados e exige-se vestimenta adequada seguindo a tradição gaúcha, destacando-se principalmente a cor para a vestimenta, pois a cor diz tudo sobre a mulher, sua pureza e beleza, e o mesmo vale para o homem, pois as regras também cabem a eles desde as roupas até os acessórios.

Assim, o modelo de vestido deve respeitar regras descritas desde 1960, quando o MTG/RS, reuniu uma comissão de estudos e passaram a reconhecer um padrão de vestido de prenda (mulher gaúcha) com base nas roupas da mulher ibérica dos últimos 100 anos, vestido inteiro ou saia com casaquinho e blusa, nunca decotado. Existe também a pilcha, conhecida como 'china das vacarias', composta de saia, casaquinho ou blusa, cabelos trançados sempre caídos para frente trajem mais alternativo para passeios ou rodeios durante o dia.



Figura - 3



Figura - 4

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A indumentária da prenda adulta vem mudando ao longo do tempo, se aprimorando como mostrados nas imagens dos vestidos, saias e blusas, todas resguardando a pureza da mulher, não deixando a mostra braços, tronco e pescoço a mostra, longo até os pés, e o adulto sempre bem vestido de bombacha ou chiripa.



Figura - 5



Figura - 6

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Já na indumentária juvenil (menina moça), a saia segue até o tornozelo, e na meninada mirim (criança) a saia fica no joelho, seguindo sempre as regras legais do MTG.

6.1.1 INDUMENTÁRIA FEMININA

Algumas regras da indumentária da prenda vão valorizar a moda e a beleza da prenda regionalista rio-grandense, os vestidos podem ser godês ou meio godês, com babados ou evasês, para moças e senhoras; mas para meninas da (mirim) define-se com menos babados, para transparecer mais a inocência e discrição da criança.



Figura - 7



Figura - 8



Figura - 9

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

As mangas dos vestidos devem ser lisas até o punho, nada de mostrar os cotovelos e nem aquelas mangas de ombreiras que se usava antigamente, pois como a prenda sempre busca estar sempre atualizada, mas ao mesmo tempo, não perdendo as regras da tradição.



Figura -10



Figura - 11

As golas dos vestidos não devem mostrar os ombros e nem os seios, podendo ser arredondadas ou como palitos, com babados e outros detalhes. Podem ser de rendas, bordados, apliques, passa-fitas, fitilhos, gregas, viés, plisses, crochês, botõezinhos, entre outros, mas enfatizando que não se pode sobrecarregar, pois pode desfigurar os modelos, deixando-os carregados demais.

As saias de armações devem ser discretas, nada de muita armação dificultando a leveza no dançar, como os babados, normalmente é feito com o tecido de morim e não de tule, preferencialmente na cor branca, se encontrando no rodado da saia, nada se sobressaindo.

Os vestidos podem ser lisos ou estampados, os xadrezes lembram festa junina, pois queremos seguir as regras do tradicionalismo, de tecidos mais leves como (oxford) ou como a organza, nada de tecido transparentes sem forro, pois pode passar a vulgaridade, não desejada.

Outro traje também importante é a bombachinha usado tanto pelas rendinhas quanto pela adulta, usadas por baixo da saia de armação e encima da meia calça, geralmente do mesmo tecido da saia de armação cor padrão nada muito extravagante, podendo ter rendinhas nas costuras da perna, nunca apertadas que

marquem a perna, e o mais importante os peões nunca devem ver suas roupas íntimas.

As meias para prendas da adulta e juvenil devem ser longas e brancas, já para meninas (mirim) as meias devem ser brancas e pelo tornozelo.



Figura - 12



Figura - 13

Fonte: <<http://dancasgauchasdesalao.blogspot.com.br/p/pilchas.html>>



Figura - 14

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os sapatos item indispensável, nas cores brancas, pretas ou beges, podem ter o salto sete que é salto para as prendas adultas, cinco que é meio salto para as senhoras (veterana) ou salto três para a mirim e juvenil, tendo tirinhas sobre o pé, que abotoe do lado de fora, ou sobre o pé como sapatilha.



Figura - 15



Figura - 16



Figura - 17



Figura - 18

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os cabelos devem ser semi presos, presos ou em tranças, com enfeites, fitas ou flores, sendo estas discretas nada de excessos ressaltando que devem combinar com o vestido, onde para a mirim e juvenil os cabelos devem ser semi presos, mas para a juvenil podem começar a prendê-los por se tratar de que elas estão na adolescência, passagem da criança para a idade adulta, já para a adulta os penteados podem ser semi presos e presos, com tranças, coques e com enfeites, já para senhoras o uso do enfeite nos cabelos devem ser moderados por se tratar da idade e do gosto.

Para as pendas mirim não são permitido vários adereços nos cabelos, até por ser um penteado semi preso não se faz necessário muito enfeite, permitindo algumas grampas nada de brilho, algo mais natural, já se passado pra juvenil vai se usando alguns adereços nada em exagero, podendo a prenda adulta e veterana usar grampos grandes e com brilhos.



Figura - 19



Figura - 20



Figura - 21

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Acessórios podem ser usados sobre os vestidos, fichu conhecido como chale de seda ou de crochê com franjas, preso com broche ou camafeu (broche com imagem em alto relevo de uma mulher bonita segundo comentários Yolanda Pereira a primeira brasileira a conquistar o título de Miss Universo, em 1930).



Figura - 22



Figura - 23

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os brincos de preferencia discretos, um ou dois anéis, para as prendas da mirim e juvenil são permitidos brincos pequenos, leques para senhoras ou senhoritas, em momentos não coreógrafos, faixa de prendas ou crachás, para aquelas prendas destaque representando seu CTG (Centro de Tradição Gaúcha), não permitido colares, luvas de renda, crochê ou tecido, relógio e pulseiras, brincos de plástico ou similar coloridos, sapatilhas tipo de ballet com amarraduras nas pernas, saias de armação com arames, barbatanas e telas de nylon.

Outros detalhes importantes também são as cores padrões, de acordo com a idade, físico, como amarelo, azul, rosa, vermelho, verde e laranja, os vestidos de cores brancas ficam para uso de noivas e debutantes, roxo e preto, são cores fúnebres, evitar cores, tecidos e fitas das cores da bandeira do Rio Grande do Sul.

Apesar de ser preferencial o uso de uma vestimenta só, é permitido saia e casaquinho ou camisa para moças mais adultas e senhoras, já para as crianças podem ser vestidos com cintura alta, não permitindo saias e casaquinhos, assim

como as meninas da mirim são permitidos somente vestidos proibindo saias e casaquinhos ou semelhantes.

Paixão Côrtes (2000, p.13) diz que:

“o professor Simão Goldmann nos chama a atenção para certos aspectos, afirmando: através da cor, conseguimos transmitir (pela pintura de ambientes e até mesmo pela nossa indumentária), mensagens que expressam sentimentos de desejo [...]”.

Sendo assim é de extrema importância manter equilíbrio das cores na vestimenta das prendas, classificando em cores quentes, frias e neutras que são: as cores quentes vermelho, amarelo, laranja ou alaranjado; a cores frias azul, violeta, verde e as neutras, branco, preto, cinza.

Em alguns CTGs optam em fazer todos os vestidos da mesma cor, já em outros assim como o CTG Vale da Amizade sugerimos que as vestimentas das prendas sejam de cores e modelos diferentes, utilizando todos os tons e estampados da natureza exceto estampas de animais.

Algumas cores não podem ser usadas pela mirim e nem pela juvenil, assim como o vermelho e tons escuros, salvos os tons pastéis ou claras, podendo observá-las nas roupas da nossa internada mirim, me preocupei muito nas cores, e seus tons de pele, pois devemos sempre observar se fica bem a cor do vestido para a criança. Podemos também observar que cada cor tem seus significados.

O vermelho - simboliza amor e ódio, alegria, o calor, o fogo, o poder, as paixões, a força, mas também não podemos esquecer-nos do ódio, a cor da raiva, da cólera, do pecado, da guerra, da crueldade. O amarelo - é mais alegre das cores primárias, cor da luz, da vida, ação e poder, simboliza o ouro, mas com este também a força selvagem e a arrogância. O alaranjado - representa o calor extremo, o sol, o ouro, a bonança e a riqueza. Nas cores frias temos: o azul - lembra o céu, o infinito, a suavidade, a tranquilidade, o frio, simboliza a água, a calma e a paz. O violeta - melancolia, tristeza. O verde - os prados, campos, matas e a esperança. Já os Neutros não são muito usados, como o preto que representa a morte, a tristeza e a escuridão, o branco reservado as noivas e debutantes, uma cor que nos traz paz, honestidade, inocência, pureza e verdade.

O gosto pela escolha das cores se estabelece por volta do século XIX, as combinações harmoniosas, por volta de 1830 surgem os tecidos florais com cores

vivas, e com o passar do tempo e novas tecnologia, foram sendo criados outras cores, tons de vermelho, verde, azul, ampliando muito mais o repertório as cores para vestimentas.

“Através dos séculos até hoje, as cores primárias, secundárias ou terciárias, estão aí a desafiar a reação psicológica do indivíduo, diante do desenvolvimento tecnológico industrial e fabril; do estágio só-cultural em que se encontra e de seu comportamento pictórico, frente à tradição, na sociedade que o formou.” (CÔRTEZ, 2000, p. 17)

Mas com tanta evolução não podemos esquecer a palavra ‘combinar’, não adianta simplesmente copiar, fazer e usar se tem que observar alguns itens relevantes como a característica de cada pessoa, porte (cabeça, tronco e membros) se a pessoa tem ombros largos, se é alta ou baixa, cor de pele, cor dos olhos.

Sendo assim, quando desenhei os vestidos sempre mantive cuidado não só na cor, mas na escolha do modelo, de nunca repeti-lo no grupo, nem copiar de outra invernada, alguns detalhes podem ter semelhanças, podem ser parecidos, mas não totalmente.

Faz-se valer os dizeres populares, “se o hábito não faz o monge, pelo menos o revela”, como poderia uma moça meiga, suave, no auge de sua inocência usar um vestido vermelho, com laçarotes e babados, ficaria sem nexos ou “brega”.

Outro fator determinante é a maquiagem, como toda a prenda traz em si uma beleza natural, não necessita de muita maquiagem, para a prenda mirim e juvenil, como são meninas de uma beleza natural e que tendem a transparecer a inocência e o belo, não se faz necessário, para as mulheres adultas, elas podem usar sombras e batom sem excessos.

6.1.2 INDUMENTÁRIA MASCULINA

A indumentária gauchesca masculina faz parte de um conjunto onde existem variedades, como o chiripa farroupilha e as bombachas.

O chiripa farroupilha seria o que chamamos de fraldão, é um pano quadrado preso à cintura, como se tivéssemos colocando uma frauda, mas deixando as pontas caírem par frente, nas mais diversas cores, exceto cores fúnebres ou da bandeira do Rio Grande do Sul.

A bombacha propriamente dita, normalmente é feitas com tecidos de brim, linho, tergal, algodão (oxford), nas cores claras e escuras, excluindo cores agressivas, chocantes e contrastantes, utilizando as cores lisas, listradas e xadrez discreto, não permitindo bombachas coloridas e plissadas.

Outro detalhe importante era a ceroula de crivo, os peões usam um tipo de saia amarrada na cintura e debaixo usam as ceroulas brancas, pernas retas e com franjas nas pontas, normalmente que usavam antigamente eram os índios da região e a mostrar as pernas, mas hoje com a urbanização do índio começaram a usar as botas.



Figura - 24

Figura - 25

Figura - 26

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os peões podem escolher fazer a bombacha diante dos modelos de cóis largo sem alças, dois bolsos grandes na lateral, ou sem bolso, largas, estreitas, médias e abotoadas no tornozelo.

A camisa de tecido de algodão, viscose, liso ou o mais indicado de tricolim o qual foi usado nas crianças da mirim, por se tratar de um tecido mais leve, que não amassa e fácil de secar, nas cores sóbrias e claras, gola esporte, mangas longas, pois as de mangas curtas são mais usadas para o cotidiano ou serviço braçal, proibido camisa nas cores do vestido da prenda, e nas cores da bandeira do Rio Grande do Sul.

Muitos peões usam camisas estilo marinheiro, sem botões, somente um cadarço nos punhos e pescoço, geralmente de algodão ou linho, nas cores brancas ou marfim. Usam-se também o poncho ou o pala geralmente na forma retangular com franjas nos quatro lados, pode ser de lã para proteger contra o frio ou seda para proteger contra o calor, quase sempre nas cores azul escuro, com as duas cores de ambos os lados.

Os lenços mais tradicionalistas são o vermelho, verde, azul e xadrez miúdo, não permitindo o preto, cores sombrias e florais, sendo usado ao pescoço e atualizando dos dotes gaúchos com nós representando a personalidade do peão que o usa.



Figura - 27

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Para os lenços existem vários tipos de nós: simples de solteiro assim como ilustração a cima, gravata, duplo ou de casado, Paulinho pires, oito voltas, três galhos, culhão-de-touro, cabeça-de-touro ou osco, namorado, federalista ou Assis Brasil ou Rapadura, comum, farroupilha I, farroupilha II, maragato, triangular ou

dupla-gravata, missioneiro, ginete w tradicional, parece difícil mas para os peões que tem mais pratica isso é fácil de mais.

Botas de couro preto ou marrom, antigamente eram feitas de couro curtido e trazidas da Europa, logo depois, chegaram as botas beges, estilo cano com dobras pré-fabricadas (gaitinha), canos longo próximo à curva do joelho, com uma fivela para ajustar na perna, com ou sem barbicacho (tiras que ficam soltas próximas ao joelho). Muitos tradicionalistas também usam esporas medievais feitas de ferro, amarradas com tiras de couro curtido ou correntes, mas este acessório somente pode ser usado nas botas dos homens já formados adultos, deixando de lado as crianças da mirim.

Observamos também ao longo da pesquisa que podemos encontrar também a bota garrão de potro em duas formas, uma com a ponta amarrada e outra sem a ponta dos dedos, feitas ambas de couro cru curtido, outra também é a alpargatas de origem Vasca semelhante às sapatilhas femininas de hoje.



Figura - 28



Figura - 29

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura - 30



Figura - 31

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

O colete é opcional, sem mangas, abotoada na frente com uma fivela atrás nas costas, tecido leve de uma cor só podendo usar o cetim nas costas, a guaiaca (cinto) pode ter uma ou duas fivelas, com um bolso para guardar o relógio antigo (opcional), outro bolso para guardar as moedas, e um maior nas costas, pode ser nas cores preta ou marrom, podendo também usar por baixo do cinto uma faixa na cintura sendo esta ampla e de uma cor só, dizem os antigos que era para proteger os rins, em tom preto, azul ou vermelho.



Figura - 32



Figura - 33



Figura - 34

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

O chapéu também é muito usado na fronteira, e na região serrana, assim como o modelo cowboy americano, com a copa alta e abas estreitas, ou então o chapéu de palha que os portugueses usavam, lembrando que os peões da mirim não podem usar chapéu, deixando reservado para dos peões da juvenil e adulto, ou um grande lenço estilo pirata, amarrado na cabeça, como touca, com as pontas caídas para trás.

Um adereço muito interessante que tem no chapéu é o barbicacho, feito normalmente de couro cru, ou simples cordões de seda, torcidas, com uma fivela para apertar ou feita de coche, usado abaixo do queixo ou do nariz.

Existe vários tipo de chapéus formas e tamanhos: potro, gaúcho, gauchinho, piazito, minuano, lanex, copa alta, copa achatada e o famoso lajeado com dois dedos de aba.



Figura - 35 - 36 - 37

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os tempos mudaram, mas os trajes nunca perdem a originalidade dos tempos antigos, só vão adquirindo novos elementos da época em que vivemos.

Mas o mais importante é que para a mirim muitas dessas regras não os cabem, pois os meninos não podem usar esporar na dança fora dela é livre, e o mais indicado é dançar de bombacha, e não de chiripa ou qualquer outra vestimenta.

6.2 MÚSICA

A música esteve sempre ligada à vida do homem, “[...] o homem primitivo já dançava, e, para dançar, além dos instrumentos que eles utilizavam para emitir o som e formar a música, eles cantavam”. (VERDERI, 1998, p.52)

As gaitas são peças típicas no cenário da música rio-grandense, desde que chegaram ao sul do País com os colonizadores europeus, as mais famosas são a gaita de tecla, gaita piano, a de boca, gaita de botão e gaita ponto.

A gaita ou acordeom emite som utilizando-se do ar que sai do abrir e fechar o fole, já a gaita de boca precisa-se de fôlego do músico, já na gaita piano como o próprio nome diz piano tem teclas e seu som se assemelha ao piano, gaita-ponto ou de botão, seu teclado é formado de botões que quando são apertados fazem um som de fole, pois quando se abre emite um som e quando se fecha emite outro som.



Figura - 38

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Dança de fandangos vem de herança musical dos gaúchos quanto lhes permite hoje um desfile de numerosos ritmos, sendo principais os seguintes:

O bugio é uma dança que foi da adaptação da vaneira com marcação, a dança também procura imitar o caminhar dos bugios; a chimarrita, caracteriza-se pelo ritmo binário na maioria das vezes dançado em dois por um, semelhante à milonga (música cantada com acompanhamento de violão), em tudo é igual a vaneira, porém mais lenta, o nome proveniente de uma lenda que sugeria “chamar a

Rita para dançar”; a milonga, ainda os negros escravos cantavam um lamento que chamavam de mironga, ao fugirem para os campos, levando a mironga e depois sendo cantada pelos gaúchos, virando depois dança; a rancheira é levada para o interior, era dançada nos ranchos de capim, onde ganhou esse nome, existe rancheira rápida dançada na serra e mais lenta dançada na fronteira; a valsa uma dança que viajou o mundo todo, chegando na América em torno de 1870, foi criada em Paris a famosa cidade luz; na vaneira, reconhecida em Havana, da Ibéria veio para a América do Sul, com o nome de habanera, dizem ser a matriz do samba, do baião e da lambada, quando tocada mais rápida tem o nome de vanerão e o xote caracteriza-se pela dança de evolução das figuras, sendo a dança mais bonita dos salões, chama-se figurado quando os dançarinos marcam giro duplo, gira prenda gira peão, enroladinho, facão, sete passos, visa-visa, desprezo, namoro e outras figuras.

7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa teve como instrumento investigativo a aplicação de uma entrevista e questionário sobre o tema abordado. Partindo das respostas, a presente análise busca apresentar através de dados gerais, hipóteses para solucionar o problema a luz do referencial teórico e a compreensão da pesquisadora.

Para Rauén,

[...] É a parte que apresenta os resultados obtidos na pesquisa e analisá-los sob o crivo dos objetivos e/ou das hipóteses. Assim, a apresentação dos dados é a evidência das conclusões e a interpretação consiste no contrabalanceamento dos dados com a teoria. (RAUEN, 1999, p.141)

A análise de dados é fundamental, pois é o caminho onde se pode refletir sobre o problema, nesse caso: Em que perspectiva se dá essa transformação pela dança através da interação e participação de crianças em um contexto de dança gaúcha no município de Turvo/SC?

Sendo assim, parto para a análise das perguntas e para preservar os nomes dos entrevistados, optei por colocar nomes fictícios, como solicitado previamente aos pais no convite em anexo.

No dia aplicado o questionário, se encontravam 8 (oito) meninas e 8 (oito) meninos, nas idades de 8 (oito), 9 (nove), 10 (dez), 11 (onze) e 12 (doze) anos, todas provenientes da cidade de Turvo/SC, onde a maioria reside no bairro São Luiz, mas a integrante do grupo Camila mora no loteamento do Clésio e Graziela no loteamento Floresta.

Muitas pessoas dizem que as atitudes das crianças são reflexos dos pais, mais diante desta pesquisa e da vivência enquanto professora e profissional que vivo e convivo com estas crianças semanalmente e encontro em ocasiões alguns pais, afirmo que não podemos generalizar os casos.

Então fiz a seguinte pergunta, para entender de onde vem e como vem o interesse, do grau de entendimento dos pais, qual a profissão do Pai e da Mãe?

As respostas abrangeram os mais diversos tipos de ocupações, desde a mãe que trabalha em casa (do lar), como também profissões gerais como: empregada doméstica, cantor, costureira, servente de pedreiro, pintor de parede entre outras.

No decorrer da pesquisa percebo que muitas destas crianças não vêm apresentando um interesse e um estímulo por parte das famílias, por isso então busco compreender em que perspectiva se dá essa transformação pela dança

através da interação e participação de crianças em um contexto de dança gaúcha no município de Turvo/SC, e se isso interfere em relação ao aprendizado, e se os ensaios fazem bem para elas.

Assim, como a questão problema diz que as transformações e influências através da dança na aprendizagem e na corporeidade das crianças a partir de um contexto de dança em que participam não me refiro somente a crianças da escola da comunidade, e sim deixo em aberto para crianças da comunidade, de diversas escolas, trago a seguinte questão: Em qual ano e colégio você está estudando?

As respostas contemplaram o 4º, 5º e 7º ano, em escolas diferentes como: Escola de Educação Básica João Colodel e E. E. Básica Jorge Schutz e a E. Municipal São Luiz.

Assim, como também busco a convivência dentro da escola onde cada um estuda, gostaria de entender se nas aulas de artes e o professor trabalha a dança como currículo obrigatório: 5 crianças responderam “*sim trabalham as vezes*” e 5 crianças responderam que “*não*”.

No decorrer dos ensaios de dança percebo que algumas crianças se destacam com maior desenvoltura do que outras e lanço a seguinte pergunta: Vocês praticam alguma outra atividade complementar (artística, esportiva) na escola? A grande maioria afirmou que pratica capoeira e também dança na invernada, e em menor número fazem vôlei, futsal, futebol.

Quanto ao primeiro contato com a dança, e com que idade iniciou? As crianças responderam que entre 6 (seis) e 9 (nove) anos.

Muitas crianças praticam a dança para estarem realizando exercícios físicos, pois sendo assim nos fazem muito bem, ou apenas para a socialização dentro da sociedade onde vive. Sendo assim proponho a presente questão, por que você se matriculou para fazer dança? (assinalar quantas alternativas desejar)

A maioria do grupo busca a dança como forma de praticar atividade física, já metade do grupo respondeu, porque seus pais demonstraram interesse ou por influência dos meios de comunicação², não esquecendo 2 crianças acreditarem que seja por motivos de saúde.

² Hoje em dia o sistema de informação esta cada vez mais avançado, há alguns meses passou uma reportagem no Globo Rural sobre Paixão Cortês, onde ele conta sobre a tradição gaúcha e relatou como tudo começou, e o gosto de ser gaúcho. Mostrou algumas de suas danças e indumentária, falou do charque, do chimarrão e da sua linda tradição.

O professor como orientador, precisa fazer com que os alunos percebam as qualidades de ser um dançarino, proporcionando a eles momentos inspiradores, e inesquecíveis, pois as crianças sempre procuram no professor um exemplo para eles se refletirem. Sabemos também que muitas familiares enfrentam problemas no dia a dia e que muitas crianças não conseguem se desligar desses, mas mesmo assim, busco compreender nas falas deles por que foi escolhida a Invernada?

Treze (13) crianças responderam que foi por recomendação de alguém, então solicitei maiores informações, elas responderam que escolheram por indicação de primos, irmãos ou até mesmo pelos professores Taise e Marcelo, 10 por conhecer o trabalho dos professores que os desenvolvem, 1 por acaso e 2 outras razões mas não quiseram especificar.

E os pais, será que passam algum valor aos filhos, valor de cultura, como eles contribuem com essa iniciativa que estas crianças têm de levar a todos a cultura gaúcha, quais são os objetivos familiares em relação ao curso de dança, nessa questão deixei em aberto para que eles pudessem assinalar quantas alternativas desejarem.

Cada aluno escolheu entre 2 ou 3 alternativas, então: a maioria escolheu a prática de uma atividade artística e cultural como lazer e atividade complementar, já 2 para perder peso, o que particularmente acredito que não seria o caso mas pode ser também por motivos de saúde, assim como responderam em outra questão a seguir, já 5 integrantes do grupo escolheram por aquisição de coordenação motora e ritmo, o que é muito importante tanto para o caminhas quanto a postura, 5 em participação em apresentações de final de ano, no arte na praça, ou em rodeios, 4 Desenvolvimento da postura, 5 como socialização que é importante para eles e seu desenvolvimento perante a sociedade, e por final 5 escolheram competição em festivais de dança/especificar se você já competiu em algum festival (qual): em rodeios, e apresentações nos municípios, somente a Lara respondeu que “*nunca apresentei*”, pelo fato de fazer tão pouco tempo de invernada e ainda não se sentir preparada, mas esta cheia de vontade de se apresentar.

Você já praticou algum outro estilo de dança no passado? Qual? Durante quanto tempo? Sendo que muitos responderam que já tinham dançado *hip hop*, boi de mamão, na escola em geral, outros responderam que nunca tinham dançado ou realizado apresentações em público, até pelo fato de serem novos e por serem tímidos sim, eles se intimidam nas apresentações.

Muitas crianças apresentam uma desenvoltura melhor que as outras logo de início, então trago aqui a resposta que a todo o momento nosso grupo esta crescendo, e que mesmo assim os que estavam no início do nosso projeto, não saíram, a não ser que estavam na idade de entrar na juvenil pois depois dos 12 anos já podem participar junto com os adolescentes, onde eles se sentem motivados pois depois de um determinado tempo é como se eles subissem de cargo, se sentindo mais adultos e maduros. Abrindo para a próxima questão de há quantos anos você está envolvido com a prática da dança? Alguns estão no grupo a 1 ano, 7 meses, 4 e até dois meses e meio, como comentei no início da pesquisa o grupo esta aberto a receber novas crianças interessadas em aprender a dançar e se apresentar em publico, não esquecendo aqueles que estão á 2 anos desde o início do projeto de dança gaúcha na comunidade,

E se a família incentiva à prática da dança? Em caso afirmativo, de que maneira? Foi gratificante ver que essas crianças estão no grupo por um desejo pessoal e não por causa de suas famílias, é claro que muitos recebem estímulo dos pais o que nos favorecem, mas assim como em qualquer grupo existe aquela criança que o pai não incentiva mas que do mesmo modo continuam no grupo firmes e fortes.

Muitas crianças afirmaram diante da pesquisa que o que lhes levou também a entrar no grupo foi que parentes já dançavam, e isso já foi um incentivo para eles entrarem, então na questão a seguir para eles foi fácil responder se algum membro da família pratica ou já praticou dança?

Daniel, Lolita e Karol: *sim, prima(o) participa;*

Giane, Dieine e Monica: *sim, minha irmã participa e participou da invernada a anos.*

Alguns responderão que: *não, não praticam e nem praticarão, pois não tem tempo.* (Fabio, Graziela, Lara, Sander, Wladson)

Com o tempo a gente não percebe, mas a presença da família conta muito para estas crianças, aquele friozinho na barriga ou a “dor de barriga no subir no palco”, o nervosismo, a procura do pai para ver se ele esta presente na apresentação. Sendo assim, trago a seguinte questão para confirmar se a família tem o hábito de viajar com você para rodeios? 12 (doze) crianças responderam que sim e 4 (quatro) disseram que não. Concluo que realmente fica difícil para a família estar presente em todos os eventos, rodeios e apresentação fora do município, pois muitos trabalham, outros não gostam de viajar, ou mesmo pela contenção de gastos.

Você gosta de participar da invernada ou de continuar no grupo?

Daniel: *sim pratico e gostaria muito de continuar, pois eu adoro usar o vestido e dançar nos rodeios, vejo muita coisa legal, adoro animais;*

Graziela: *sim, eu quero continuar a dançar, pois eu adoro viajar e conhecer outros lugares ver as pessoas as roupas que elas vestem é muito legal;*

Lolita: *sim, gosto da invernada, gosto dos professores, gosto de ver todo mundo dançando mesmo não sendo gaúcho;*

Wladimir: *eu adoro ir à invernada para viajar e aprender a dança gaúcho;*

Nas falas das crianças percebo o significado e a importância que a dança tem em suas vidas, Wladimir ressalta em uma de suas falas “*eu adoro ir na invernada para viajar e aprender a dança gaúcha*”. Para tornar a dança uma atividade de interesse é preciso apresentar danças dinâmicas, oportunizar novas experiências, não só com interesse competitivo, mas desenvolvendo a socialização, companheirismo e segurança para as crianças.

Sendo assim, a partir da questão problema, em que perspectiva se dá essa transformação pela dança através da interação e participação de crianças em um contexto de dança gaúcha no município de Turvo/SC? Concluo que, a participação dos integrantes do grupo da invernada, estão presentes pela livre e espontânea vontade.

Em seguida trago a questão: Se você participa da dança, gosta dos ensaios e sente motivado em se apresentar em público?

Camila: *sim, gosto de ensaia e gosto de apresenta em públicos;*

Dieine: *eu gosto, tem vezes que o professor é muito exigente, não me sinto motivado;*

Fabio: *sim, não tenho mais vergonha;*

Sander: *não, porque eu sinto vergonha;*

A partir das respostas a questão apresentada, nem todos se sentem motivados, e acredito que, ainda temos que melhorar enquanto grupo, ou buscar novas formas de fazer com que estas crianças/participantes sintam-se motivadas e seguras dentro do grupo, principalmente nos eventos que envolvam as apresentações junto ao público.

Como busco sempre a fala dos meus alunos, também registro sugestões, para colaboração não só para conclusão desse trabalho, este item era opcional não sendo obrigatória a resposta.

Dieine: *porque é legal, eu faço amigos, me divirto, conheço lugares diferentes;*

Graziela: *eu queria que tivesse mais apresentações, porque eu adoro viajar, queria conhecer o Rio Grande do Sul também;*

Naiara: *eu queria que tivesse mais apresentações, porque adoro danças, gosto muito dos professores;*

Sander: *a dança é uma coisa que se pratica a primeira vez eu olhei e comecei a praticar a dança, e agora gostei e não quero sair mais.*

Toda pesquisa é eterna, que se tratando de um projeto que realizo há anos, e de uma tradição que me fascina a cada ano que passa, e que me mostra vários caminhos e possibilidades de melhorar como ser humano e propositor de ampliação dos conhecimentos dessas crianças que hoje entrevisto, isso se torna muito relevante e gratificante para mim.

Pois percebemos nestas falas das crianças/participantes, tem certa consciência corporal, e trazem em suas falas de modo simples, que a dança além trabalhar a parte física também trabalha seus sentimentos. A consciência corporal permite que o aluno perceba a unidade e as partes de seu corpo por meio de sua expressão corporal.

7.1 PROJETO DE CURSO

TÍTULO:

AMPLIANDO REPERTÓRIOS COM A DANÇA

Público Alvo: integrantes do Grupo de Invernada Mirim da Comunidade São Luiz.

JUSTIFICATIVA

A minha proposta de curso “Ampliando repertórios com a dança,” parte das possibilidades da prática da dança gaúcha e da interação (pessoa/roupa/dança)³ que a mesma promove.

[...] a dança como expressão artística sendo desenvolvida com a intenção de estimular a sensibilidade dos educandos, promove a descoberta do próprio corpo. Vê o dançar na escola como uma experiência da corporeidade de quem vivencia. Fala de uma dança a ser vivida num contexto educacional e recreativo, em que coloca o aluno em contato com o mundo artístico; de uma dança que acolhe também “as angústias, o desconforto, a dor, o medo”; de uma dança como forma de conhecimento na educação. (BARRETO, 2008, p.4)

O processo de desenvolvimento dentro da dança proporciona á criança maior aplicação de suas potencialidades e comportamentos, no desenvolvimento dos métodos. Busca-se também, apurar a coordenação motora, reflexiva, favorecendo experiências individuais e coletivas. Acredito assim, que essa proposta contribuirá para as crianças, o aluno, ampliando repertórios individuais e coletivos nos ensaios e apresentações em público.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade expressiva e corporativa possibilitando aos alunos novas descobertas e percepções para a dança gaúcha, na maneira a desenvolver e melhorar nas coordenações motoras individuais e coletivas.

³ CÔRTEZ, Marina M. P.; CÔRTEZ, Paixão J. C. (Org.). **A moda:** Alinhavos & Chuleios. Colaboração Especial: CTGs Pampas do Rio Grande e Marco da Tradição – Caxias do Sul/RS, 2000, p.09.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estimular o grupo envolvido a conhecer, fazer e sentir a dança nas diversas possibilidades: desde o início da dança gaúcha até os dias de hoje.
- Exercitar o olhar para a percepção do entorno gerado pelas parcerias fora da escola.
- Realizar ensaios, estimulando cada vez mais a expressão corporal e os sentimentos contidos na dança.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO/METODOLÓGICA

Primeira aula - 4 horas

Na primeira aula farei a introdução, abordando a história da dança gaúcha até o momento que está inserido. Explicarei também sobre algumas técnicas de dança especialmente a do Rio Grande do Sul. Será apresentada uma seleção de danças que desenvolvem suas práticas artísticas utilizando o recurso de áudio visual (data show) na sala de aula (disponível para essa noite). Nesse dia também daremos início a aula prática. A partir das instruções iniciais se dará como segmento ao desenvolvimento da proposta passando algumas das músicas para serem cantadas por eles. Nesta aula solicitarei para que as meninas venham para o próximo encontro, trajadas com uma saia podendo ser de tecido simples e sapatos confortáveis.

Segunda aula - 4 horas

Na segunda aula retomaremos alguns aspectos relevantes sobre a história da dança, mostrarei alguns passos e daremos continuidade ao trabalho da aula anterior. Cada aluna nesta aula deverá estar usando uma saia para ensaiar. Sendo assim daremos continuidade às danças ensaiadas neste dia serão pezinho e maçanico, desde o levante, na entrada até os passos coreográficos do final. Daremos início com o pezinho, em fila para que seja melhor dos alunos perceberem diante os colegas seus próprios erros, onde eu ficarei mostrando para eles cada passo, após essa etapa distribuirei os pares no espaço da sala, e assim começarei a dar mais harmonia a dança passando toda a música para eles dançarem. Logo mais depois de um intervalo para tomar água, começarei com a dança maçanico, em fila

novamente, onde ficarei na ponta da fila, coordenando os passos, e como o maçanico é dançado em fila continuaremos. Faltando apenas 1 hora para terminar o ensaio darei outra oportunidade de tomar água e voltando ao ensaio, tomando as duas danças.

Terceira aula - 4 horas

Nesta aula os alunos já terão um repertório mais ampliado, conversaremos sobre o que eles acharam da aula passada, e então para testar a memória deles dançaremos 2 vezes cada dança, somente com a música sem minha interferência, após na 2ª vez aí então comentarei os erros. Logo mais começarei então a passar a técnica do xote ponta e taco e caranguejo, em fila daremos início ao xote ponta e taco, sendo a coreografia fácil de memorização, então logo eles ensaiaram somente com a música, onde eu só darei os toques onde cada um está com dificuldade. Após começarei com a dança caranguejo, em roda prendas para dentro e peões para o lado de fora, daremos início ao passo coreográfico, onde farei de início o passo do homem explicando cada passo e a continuação, ao final depois do intervalo passaremos todas as danças.

Quarta aula - 4 horas

Para a última aula, daremos o acabamento as 4 danças, aperfeiçoando cada detalhe, harmônico do olhar, dos passos e da postura. Após organizaremos uma apresentação em público, a fim de apresentar estas crianças a sociedade como dançarino da Invernada Mirim da comunidade São Luiz.

RECURSOS MATERIAIS

Aparelho de som, CDs, vídeo sobre técnicas e músicas gaúchas, máquina fotográfica, etc.

REFERÊNCIAS

CÔRTEZ, J. C. Paixão; CÔRTEZ, Marina M. Paixão. **A moda**: Alinhavos & Chuleios. Colaboração Especial: CTGs Pampas do Rio Grande e Marco da Tradição – Caxias do Sul / RS, 2000.

CORTES, Paixão & Lessa, Barbosa. **Manual de danças gaúchas**: comissão Estadual de Folclore. Porto Alegre, 1956.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, penso que esta pesquisa foi de grande valia, pois foi aprimorado os conhecimentos relacionados á área da dança no todo, como também do desenvolvimento corporal em geral. Onde nos mostra que muitas famílias interagem com os filhos e isso faz com que ele se solte muito mais dentro do grupo, mas não excluindo aquele que não tem apoio dos pais, pois este com suas próprias forças tenta evoluir dentro do grupo.

Onde o professor como um ser propositos de e formador de novas oportunidades deve estar sempre atento para aquele menos favorecido, não se esquecendo dos demais, que muitas vezes mesmo tendo o apoio dos pais ainda necessita de atenção.

Os integrantes do grupo aproveitam o tempo que estão dançando para expressarem seus sentimentos e emoções, ali depositam toda sua energia, a fim de esquecer os seus problemas e preocupações que carregam, é hora de entrarem na música e somente sentir aquele momento tão significativo para eles.

Acredito que, a participação dos alunos nos ensaios de dança possibilita benefícios quanto a estes fatores, e principalmente quanto ao desenvolvimento da corporeidade dos mesmos, pois durante a participação estão vivenciando uma mistura de expressões.

Assim, os resultados encontrados na pesquisa apontaram que a dança gaúcha além de instigar estímulos para a aprendizagem, promove mudanças na corporeidade das crianças/participantes da Invernada Mirim da Comunidade São Luiz, constituindo-se um importante meio de interação (pessoa/roupa/dança) e de divulgação da cultura regional.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2000.

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

CAMPOS, Maria da Conceição Parayba. **Danza educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

CÔRTEZ, J. C. Paixão; CÔRTEZ, Marina M. Paixão. **A moda**: Alinhavos & Chuleios. Colaboração Especial: CTGs Pampas do Rio Grande e Marco da Tradição – Caxias do Sul / RS, 2000.

CÔRTEZ, Paixão & Lessa, Barbosa. **Manual de danças gaúchas**: comissão Estadual de Folclore. Porto Alegre, 1956.

DENZIN, Norman K. **O Planejamento da pesquisa qualitativa**: Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEPARTAMENTO DE CULTURA DO MTG; BRIZOLLA, Fátima Regina; BITSCK, Jane. **Movimento Tradicionalista Gaúcho Assessoria de Projetos Especiais Departamento de Cultura**: Manual Pilchas e Trajes de Época – Uso na Visão do MTG. Março de 1998.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (Org.). Petrópolis: Vozes, 1994.

FAGUNDES, Antônio Augusto. **Indumentária gaúcha**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2003.

GOULART, José Alípio. **Tropas e tropeiros na formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Estab. Graficos Borsoi, 1961.

MARIOTT, Érica Ronconi. **Reflexões a partir do festival UNESC em dança:** visualidade apropriação e fruição - o diálogo com o ensino da arte. 2009. 86 f. TCC (Curso de Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2000.

LAMAS, Nadja de Carvallo. **Arte contemporânea em questão.** Joinville: UNIVILLE/ Instituto Schwanke, 2007.

LAMBERTY, Salvador Fernando. **ABC do tradicionalismo gaúcho.** Porto Alegre, Martins, 1989.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio Histórico.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

NUNES, Zeno Cardoso. **Dicionário de regionalismo do Rio Grande do Sul, por Zeno Cardosos Nunes e Rui Cardoso Nunes.** Porto Alegre: Martins Livreiro, 1982.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança /** Paulina Ossona. São Paulo: Summus, 1988.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa.** Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. **Órgão da Associação Nacional dos Professores Universitários de História.** São Paulo: ANPUH/Marco Zero, vol. 13º 25/26. Setembro de 92/ agosto 93.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. **Dança na escola.** Rio de Janeiro: Sprind, 1998.

ZAMONER, Maristela. **Dança de salão:** a caminho da licenciatura. Curitiba: Protextos, 2005.

ANEXO(S)

ANEXO A – CONVITE PARA OS ALUNOS

Prezado(a) participante,

Sou graduanda em Artes Visuais - licenciatura 8ª fase, da UNESC e estou realizando Trabalho de Conclusão de Curso - TCC sob orientação a prof.^a Odete Angelina Calderan - mestre em artes visuais - (UFSM), cujo tema é as transformações e influências através da dança na aprendizagem e na corporeidade das crianças a partir de um contexto de dança em que participam.

A participação neste estudo é voluntária.

Os resultados desta dissertação poderão eventualmente ser publicados, mas o nome do aluno não aparecerá e será mantido o mais rigoroso sigilo sobre informações que permitam identificá-lo (a). Apesar de não obteres benefícios diretos em decorrência da sua colaboração, terás contribuído para a compreensão do tema estudado e para a produção de conhecimento científico na área da Educação.

Se tiveres qualquer dúvida, favor entrar em contato.

Telefone: (48) 9636-6963.

Então o encontro será realizado na Escola Municipal São Luiz, as 15:00 horas, com a profª Taise.

Desde já muito obrigado!

ANEXO B - QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CUSO ARTE VISUAIS – LICENCIATURA****Acadêmica:** Taise Zeferino Vicentin**Orientadora:** Odete Angelina Calderan

Questionário referente ao meu trabalho de conclusão de curso.

1. Nome do aluno:

2. Sexo () masculino () feminino**3.** Idade: _____**4.** Cidade e bairro onde mora:

5. Informações sobre a família:

Nome do pai: _____

Profissão do pai (caso seja aposentado ou falecido):

Escolaridade do pai:

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Ensino Superior

Nome da mãe: _____

Profissão da mãe (caso seja aposentada ou falecida):

Escolaridade da mãe:

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Ensino Superior

6. Com quem você mora? Descreva a composição familiar (quem e quantos)

7. A residência é () alugada () própria ()

outros/especificar _____

8. Em qual ano e colégio você está estudando?

9. Na escola onde você estuda é trabalhado a dança nas aulas de artes, fazendo parte do currículo obrigatório?

() não

() sim

10. Você pratica alguma outra atividade complementar (artística, esportiva) na escola?

() não

() sim

Especificar _____

11. Qual foi o primeiro contato que você teve com a prática da dança e com que idade?

12. Por que você se matriculou para fazer dança? (assinalar quantas alternativas desejar)

() por acaso

() por que seus pais demonstrou interesse

() para fazer uma atividade física

() por motivos de saúde

() por influência dos meios de comunicação

() outras razões/especificar

13. Por que foi escolhido a Invernada?

() por recomendação de alguém/especificar (quem)

() por conhecer o trabalho dos professores que os desenvolvem

() por acaso

() outras razões/especificar

14. Quais são os objetivos familiares em relação ao curso de dança? (assinalar quantas alternativas desejar)

() prática de uma atividade artística e cultural como lazer e atividade complementar

() perda de peso

() aquisição de coordenação motora e ritmo

() participação em apresentações de final de ano

() desenvolvimento da postura

() socialização

() competição em festivais de dança/especificar se você já competiu em algum festival
(qual)_____

() outros/especifica_____

15. Você já praticou algum outro estilo de dança no passado? Qual? Durante quanto tempo?

16. Há quantos anos você está envolvido com a prática da dança?

17. A família incentiva à prática da dança? Em caso afirmativo, de que maneira?

() Não

() Sim

18. Mais algum membro da família pratica ou já praticou dança?

() Não

() Sim/especificar

(quem)

19. A família tem o hábito de viajar com você para rodeios?

() não

() sim

20. Você gosta de participar da invernada, gostaria de continuar?

21. Se você participa da dança, gosta dos ensaios e sente motivado em se apresentar em público?

Sugestões

ANEXO C - DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS

Prezado(a) participante, sou acadêmica do curso de Artes Visuais - Licenciatura 8ª fase, da UNESC e estou realizando Trabalho de Conclusão de Curso - TCC sob orientação a prof.^a Odete Angelina Calderan - Mestre em Artes Visuais - (UFSM), cujo tema: “A transformação através da dança: interação e participação de crianças em um contexto de dança gaúcha”.

A participação neste estudo é voluntária, se decidires não participar ou se no decorrer do trabalho não quiseses continuar, tens absoluta liberdade de fazê-lo. Os resultados desta pesquisa poderá eventualmente ser publicado, mas seu nome não aparecerá e será mantido o mais rigoroso sigilo sobre informações que permitam identificá-lo (a). Apesar de não obteres benefícios diretos em decorrência da sua colaboração, terás contribuído para a compreensão do tema estudado e para a produção de conhecimento científico na área da Educação e Arte. Se tiveres qualquer dúvida, favor entrar em contato. Telefone: (48) 9636-6963.

Atenciosamente,

Taise Zeferino Vicentin

Consinto em participar deste estudo.

Assinatura: _____

Data: _____, Turvo, SC

ANEXO D – FOTOS DO GRUPO